

A (NÃO)PRÁTICA DAS DIFERENTES MODALIDADES DE GINÁSTICA NO ESTADO DE GOIÁS – PRIMEIRAS IMPRESSÕES E MAPEAMENTOS

Michelle Ferreira de Oliveira¹ (PQ); Elizete Silva Rezende Correia (PQ), Débora de Sousa Serra (IC); Júlio Cesar Apolinário Maia (IC); Lohany Cristina do Nascimento Gomes (IC)
michelle.oliveira@ueg.br

Universidade Estadual de Goiás- Campus Goiânia-ESEFFEGO. Av. Anhanguera, 3228, Setor Leste Universitário. Goiânia-Go. Cep 74.643-010.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados do projeto de pesquisa denominado *Pesquisa em movimento: cartografia da ginástica em Goiás*. O projeto tem como premissa a vivência em um projeto de extensão universitária de ‘ginástica para todos’ e relações institucionais estabelecidas entre professores e pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior, que propiciaram a elaboração de questionamentos como: qual o cenário da prática das diferentes modalidades de ginástica em Goiás? Os projetos de ginástica estão vinculados à federação goiana de ginástica? Quais estão? Onde, quais e como estão sendo oferecidas as modalidades de ginástica no Estado de Goiás? Tal pesquisa se justifica por não haver nenhuma publicação ou divulgação sobre esse assunto que apresente todas os grupos/trabalhos que são realizados com as modalidades de Ginástica em Goiás, sendo elas competitivas ou não. Para uma melhor compreensão, explanaremos sobre as modalidades reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e do ponto de partida dessa pesquisa.

Palavras-chave: Ginástica. Mapeamento. Formação. Modalidades. Goiás.

Introdução

Para melhor compreender esse projeto é preciso esclarecer inicialmente o ponto de partida e a justificativa para a realização do mesmo.

Desde 2010, a Universidade Estadual de Goiás, possui vinculado à Pró-Reitoria de Extensão um projeto denominado “Cignus”. Esse projeto tem como base a modalidade não competitiva, reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), a Ginástica para Todos (GPT). Essa modalidade, utiliza-se de elementos e movimentos gímnicos de outras modalidades competitivas também reconhecidas pela FIG: a ginástica acrobática, a ginástica artística, a ginástica rítmica, a ginástica de trampolim e a ginástica aeróbica; além de utilizar outros elementos presentes na cultura corporal.

Embora o foco central do projeto de extensão fosse a modalidade não competitiva, a convivência dos participantes do grupo com outros grupos de estudos e pesquisas do país como o Grupo Ginástico da Unicamp (GGU); o Laboratório de Pesquisas e experiências em Ginástica (LAPEGI); o grupo de Estudos e Pesquisas em

Ginásticas da USP (GYMNUSP), o Laboratório de Ginástica da UFES (Labgin), dentre outros, promoveu uma grande inquietação entre os participantes do Cignus: quais eram os espaços que promoviam a prática de tais modalidades no Estado de Goiás?

Essa inquietação se intensifica a cada ano que se passa, quando os acadêmicos ingressam no curso de Educação Física e, quando questionados se algum deles praticava ou pratica alguma das modalidades, tem se tornado cada vez mais raro ou inexistente indivíduos que respondam positivamente à essa questão, inclusive recebendo a mesma negativa quando se é questionada sobre essa vivência, de uma prática gímnica, no ambiente escolar.

Compreendendo a Ginástica (em todas as perspectivas e todas as modalidades) como um campo de atuação do professor de Educação Física, como um espaço de produção do conhecimento acadêmico científico e, o mesmo possuindo um espaço privilegiado na formação acadêmica e, hipoteticamente apresentando que, a lógica estaria na expansão e continuidade da prática gímnica em diferentes espaços.

No entanto, na prática o que ocorre no Estado de Goiás não é a comprovação dessa hipótese, diante disso, tornam-se pertinentes algumas questões: 1) Quantos e quais são os espaços que oferecem ginástica em Goiás? 2) Quais as modalidades ofertadas? 3) A ginástica é tratada enquanto conteúdo da Educação Física no ambiente escolar? 4) O professor de Educação Física, que vivencia em sua formação disciplinas específicas voltadas as modalidades de ginástica, sente-se preparado para lecionar sobre esse conteúdo? 5) Quais as principais dificuldades encontradas para trabalhar com ginástica (tanto no ambiente escolar quanto não escolar)? 6) Haveriam trabalhos/projetos de ginástica ocorrendo e que não se tornaram públicos ou com ampla divulgação?

São essas questões que inicialmente propulsionam essa pesquisa: cartografar e apresentar à comunidade goiana todos os espaços e profissionais que trabalham com ginástica no Estado de Goiás. E, potencialmente, apresentar esses resultados para a federação goiana de ginástica (FGG), para que, em parceria com esse projeto de pesquisa, seja difundido e divulgado os trabalhos existentes, tanto no âmbito acadêmico, quanto em outros espaços institucionais, quanto junto à comunidade goiana.

Material e Métodos

A primeira parte dessa pesquisa consistiu em averiguar entre indivíduos já graduados em Educação Física, sobre seus conhecimentos sobre ginástica artística e rítmica e, sobre a inserção e continuidade da prática dessas duas modalidades de ginástica no Estado de Goiás. O grupo pesquisado é composto por 29 indivíduos já graduados e inseridos no mercado de trabalho no Estado de Goiás, matriculados em programa de pós-graduação em Educação Física. O questionário era composto por 15 questões, sendo 9 dissertativas e 6 objetivas. Os dados coletados foram analisados a partir de categorias, com base na análise de enunciação (BARDIN,1977).

Para a próxima etapa, serão realizadas duas ações: a primeira uma visita à federação goiana de ginástica e, caso possível, entrevista com a presidente dessa entidade. A segunda, a visita *in loco* em todos os espaços que houver alguma sinalização sobre a existência de alguma das modalidades de ginástica, bem como a divulgação de um link que possibilite o acesso a um questionário online para professores de Educação Física do Estado de Goiás, via diferentes redes sociais de comunicação.

Resultados e Discussão

Ao elaborarmos o questionário aplicado aos professores de Educação Física matriculados em curso de Pós-Graduação, optamos por sistematizar questões sobre a Ginástica Artística (GA) e a Ginástica Rítmica (GR). Essa opção ocorreu em virtude de notarmos que, essas duas modalidades eram mais difundidas do que as outras na formação acadêmica no Estado de Goiás.

Entretanto, ao analisarmos as respostas e subdividi-las em categorias, a saber: compreensão a respeito das modalidades; afinidade/vivência com os aparelhos; compreensão/conhecimento sobre os espaços existentes de prática de Ginástica em Goiás; diagnosticamos que 37,9% dos entrevistados nunca tiveram vivência com os aparelhos tanto da GA quanto da GR. Com relação a afinidade 41,4% respondeu negativamente quanto aos aparelhos da GR, quanto aos aparelhos da GA esse

valor é superior, contudo, ponderamos que um grande percentual dos entrevistados apresentou equívocos conceituais sobre as modalidades, assim como não souberam definir quais aparelhos poderiam ser praticados por homens ou mulheres, conforme a definição da FIG.

Com relação ao questionamento se algum deles conheciam as equipes ou centros de treinamento de GA ou GR no Estado de Goiás, o dado obtido nos confirmou a necessidade dessa pesquisa e exposição dos resultados da mesma. Apenas 3,4% dos entrevistados apresentou conhecimento sobre apenas um espaço de treinamento competitivo de GA em Goiás.

Considerações Finais

Os dados obtidos a partir dessa primeira pesquisa nos confirmam a necessidade do processo deste projeto de pesquisa, bem como do mapeamento onde são oferecidas as modalidades competitivas e não competitivas no Estado de Goiás.

O não reconhecimento de 96,6% do total dos entrevistados de nenhum lugar que ofereça a prática das modalidades de GA e/ou GR nos levam a novas questões: esses espaços realmente não existem? O que foi lembrado por 3,4% da amostra, estaria sendo divulgado?

A partir dessa premissa elencada com professores de Educação Física, que em tese deveriam ser os indivíduos com maior conhecimento sobre esses espaços ou pelo menos sobre a existência dos mesmos, cabem novas questões: no caso da existência dos mesmos, como é divulgado para a população? A comunidade tem acesso? Além disso, como esse espaço de atuação tem sido ocupado e por qual tipo de profissional?

Referências

ABRAHÃO, S. R. Educação física: a inclusão dos esportes ginásticos. **Anais** do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas/SP, agosto/2007.

BEZERRA, L, de A., FARIAS, G. O., FOLLE, A., BEZERRA, J. Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 4, p. 663-673, 4. trim. 2014.

DIAS, C. A. Arquivos para a história regional do esporte. Acervo, Rio de Janeiro, v. 27, nº 2, p. 70-79, julho/dezembro, 2014.

_____. História das ginásticas em Goiás (1866-1916). **Revista de História Regional** 19(2): 384-407, 2014. Disponível em: Acesso em 26/05/2016 as 19:45.

_____. Momentos iniciais da educação física em Goiás (1917-1929). **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, 2014 Jan-Mar; 28(1):95-111.

OLIVEIRA, M. F., TOLEDO, E. Construindo uma Ginástica para Todos em Goiás: A proposta do grupo universitário Cignus. *In: **Ginástica Para Todos, possibilidades de formação e intervenção***. Pp.119-140. Editora UEG. Anápolis, 2016.

SIMÕES. R., MOREIRA, W. W., CHAVES, A. D., SANTOS, S. P., COELHO, A. L., CARBINATTO, M. V. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, (São Paulo) 2016 Jan-Mar; 30(1):183-98.